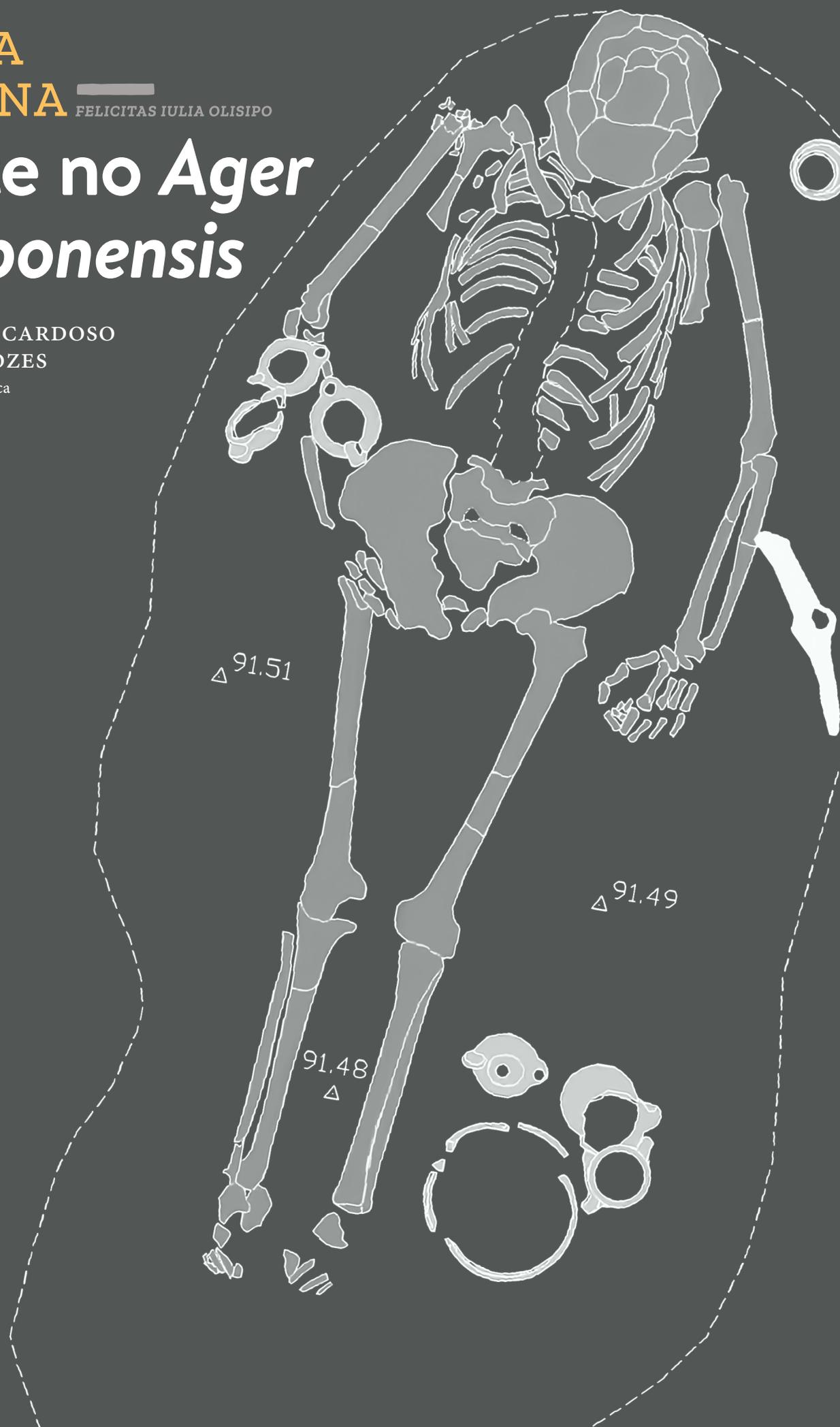


LISBOA
ROMANA FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES
Coordenação Científica



LISBOA

ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

**A morte no Ager
*Olisiponensis***

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES

Coordenação Científica

ALEXANDRE GONÇALVES
CÉSAR OLIVEIRA
CÉZER SANTOS
CRISTINA NOZES
DANIEL FERNANDES
FERNANDO ROBLES HENRIQUES
FILIPE FRANCO
FLORBELA ESTÊVÃO
GISELA ENCARNAÇÃO
GUILHERME CARDOSO
ISABEL LUNA
JOÃO LUÍS CARDOSO
JORGE RAPOSO
JOSÉ LUÍS MONTEIRO
LILIANA MATIAS DE CARVALHO
LUÍSA BATALHA
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
NOÉ CONEJO DELGADO
NUNO NETO
PAULO REBELO
RAQUEL GRANJA
RON PINHASI
VANESSA DIAS
VERA CARDOSO
YULIET QUINTINO ARIAS

calei
dosc
ópio

Sumário

7	Apresentação	70	O rito funerário durante a Época Romana e a Antiguidade Tardia na área de Sintra
8	Nota Introdutória		ALEXANDRE GONÇALVES
10	Considerações prévias	83	A Necrópole Romana do Alto do Cidreira no Baixo-Império
	GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES		GUILHERME CARDOSO NUNO NETO PAULO REBELO LUÍSA BATALHA RAQUEL GRANJA
13	A morte no <i>Ager Olisiponensis</i>	102	Uma sepultura da Antiguidade Tardia, no Casal do Clérigo, concelho de Cascais
	GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES		NATHALIE ANTUNES-FERREIRA VERA CARDOSO
20	Espaços e práticas funerárias em Torres Vedras: da Idade do Ferro ao despontar da Idade Média	106	As necrópoles da Antiguidade Tardia na região de Cascais e Oeiras
	ISABEL LUNA GUILHERME CARDOSO		GUILHERME CARDOSO JOÃO LUÍS CARDOSO
30	Mausoléu Romano da Quinta da Romeira de Baixo - Loures	118	O Mundo Funerário Romano na Margem Sul do Estuário do Tejo: historiografia e resultados
	FLORBELA ESTÊVÃO		JOSÉ LUÍS MONTEIRO FERNANDO ROBLES HENRIQUES JORGE RAPOSO CÉZER SANTOS
36	Necrópoles Romanas e da Antiguidade Tardia na Amadora	130	Referências
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO	141	Lista de Autores
45	Os elementos decorativos recuperados na escavação de um edifício na Serra de Carnaxide - Via F (Amadora): contributo para o estudo da Época Visigótica no espaço rural de <i>Olysipona</i> (Lisboa)		
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO		
56	“Dar Rosto à <i>Villa</i>” – projeto de aproximação facial em torno de um esqueleto da Necrópole Romana do Moinho do Castelinho (Amadora, Portugal)		
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO FILIPE FRANCO LILIANA MATIAS DE CARVALHO RON PINHASI DANIEL FERNANDES YULIET QUINTINO ARIAS NOÉ CONEJO DELGADO CÉSAR OLIVEIRA		

O rito funerário durante a Época Romana e a Antiguidade Tardia na área de Sintra

ALEXANDRE GONÇALVES

Na atual região de Sintra foram identificados vestígios arqueológicos que testemunham as várias práticas funerárias utilizadas durante o largo período que se estende desde o início do Império Romano, na viragem da Era, até uma fase posterior à sua dissolução política no século V d.C., durante a Antiguidade Tardia. Esta última fase assinala a progressiva passagem para a Idade Média.

Ao longo destes séculos assistimos a uma inevitável evolução, e mesmo alteração, de alguns aspetos inerentes ao rito funerário, refletindo as dinâmicas e transformações sociais e culturais que se manifestam também nas várias necrópoles referidas neste trabalho.

As necrópoles romanas de Sintra

Durante a Antiguidade, este território fazia parte dos campos (*ager*) do município romano da cidade de Lisboa, então *Felicitas Iulia Olisipo*, ocupado essencialmente através de estabelecimentos rurais do tipo *villae*, apesar de provavelmente aqui terem existido também outros aglomerados de características mais urbanas, os *vici* (Ribeiro, 1994, p. 82; Cardoso, 2018a, p. 28).

Em alguns sítios de Sintra, tais como Granja dos Serrões, Casal do Rebolo, Santo André de Almoçageme ou Telhal, foi possível

reconhecer áreas funerárias e os respetivos locais de habitação contemporâneos. Noutras situações, porém, apenas podemos depreender a presença destes dois espaços através da observação de materiais que avultam à superfície e que indiciam a existência de áreas habitacionais e funerárias, estas últimas geralmente deduzidas através da presença de elementos lapidares das sepulturas.

Granja dos Serrões

Escavações realizadas neste sítio arqueológico revelaram vestígios de ocupação que remontam ao século I a.C. e se prolongam até à Antiguidade Tardia (Belchior, 1996; Gonçalves, 2021, p. 75).

Detemo-nos agora nos vestígios de uma necrópole, identificada de forma casual nas proximidades das estruturas habitacionais da *villa* romana, concretamente na orla

setentrional do vasto campo de lapiás da Granja dos Serrões. As circunstâncias deste achado não permitiram que na altura se alargasse a área de escavação, tendo sido identificada e escavada apenas uma sepultura, ficando por esclarecer se na sua proximidade existirão outros enterramentos, como é provável.

Os trabalhos então realizados puseram a descoberto uma grande urna cinerária, dentro da qual se encontrava uma segunda peça mais pequena, igualmente de cerâmica, ambas contendo vestígios de carvão e de ossos humanos carbonizados. A sua análise revelou material osteológico de dois indivíduos, o que pode resultar da recolha acidental de vestígios de mais de uma pessoa nas áreas comuns de cremação – os *ustrina* –, que naturalmente têm múltiplas utilizações. Note-se que apesar de tratarem de situações pouco comuns, estão documentadas em necrópoles de outras áreas cremações múltiplas.

No caso que aqui se apresenta, não se observaram evidências da realização de fogo junto do sepulcro que indicassem que a cremação tenha sido realizada no local (*bustum*), verificando-se, assim, que se trata de uma deposição dos restos osteológicos e das cinzas trazidos do *ustrinum*.

Apesar de no local da sepultura não terem sido recuperados outros materiais que possamos associar ao seu conjunto votivo, e dessa forma situar o contexto num intervalo temporal mais restrito, assinalamos que quer o ritual utilizado, quer a tipologia das duas peças recuperadas são coerentes com a datação obtida sobre madeira carbonizada recuperada do seu interior, convergindo para uma cronologia em torno da viragem da Era, extensível eventualmente até meados do século I d.C. (Gonçalves, 2013, p. 804).

Note-se que entre o conjunto lapidar romano que se logrou recuperar na área desta *villa*, um dos mais significativos de todo o território Olisiponense, se contam vários elementos pertencentes a monumentos

funerários, tais como uma estela geminada ou elementos de torres funerárias, que evidenciam a existência de uma necrópole de cremação nos séculos I e II d.C. – de que a sepultura escavada é também testemunho – e da qual faziam parte estruturas com alguma monumentalidade. Entre essas evidências lapidares deve salientar-se a inscrição do cipo funerário de Doreta, que corresponde possivelmente ao mais antigo epitáfio romano do espaço do *Municipium*, remontando a meados do século I a.C. (Campos, 2019, p. 116).

A longa ocupação da Granja dos Serrões manifesta-se também através da presença de outro espaço funerário de cronologia mais tardia, sobre o qual nos deteremos em seguida.

Casal do Silvério

Nas proximidades da Granja dos Serrões, distando menos de 2 km, encontramos os edifícios do atual Casal do Silvério, junto dos quais foram recuperadas duas lápides funerárias romanas epigrafadas, concretamente uma estela e um monumento em forma de cupa, ambas datáveis do século I d.C., embora de momentos distintos. Estas peças terão sido descobertas soterradas num terreno agrícola próximo àquele onde foram escavados mais recentemente alguns contextos sepulcrais, em cuja superfície avultam fragmentos cerâmicos de época romana que documentam uma área funerária de maiores dimensões ainda soterrada (Gonçalves, 2013).

Os trabalhos de escavação levados a cabo naquela necrópole permitiram identificar um conjunto de sepulturas constituídas por urnas cinerárias contendo no seu interior fragmentos de ossos humanos e cinzas da cremação. Aqueles contentores são essencialmente de cerâmica, registando-se um caso de reutilização de uma ânfora proveniente do sul da Península Ibérica (do tipo Dressel 7-11) para o efeito, assinalando-se ainda a presença de uma urna de chumbo.

Estas peças encontravam-se dispostas em estreita articulação com os alicerces de uma construção, constituídos por grandes lajes de calcário rudemente aparelhadas e diretamente assentes no solo argiloso. A presença dos já referidos elementos epigráficos funerários no atual casal permite estabelecer a possibilidade de uma relação entre estas construções e alguns tipos de monumentos funerários líticos, ainda que não seja fácil determinar qual a sua tipologia.

A ausência de vestígios de argamassa de cal, bem como de telhas que pudessem indicar a presença de uma cobertura, revelam uma construção pouco sólida que, no entanto, pode delimitar um recinto funerário associado a um grupo específico, refletindo possivelmente uma relação familiar ou social entre os sepultados.

A utilização agrícola deste terreno afetou a conservação dos contextos funerários escavados. Por conseguinte, apenas foram recuperados vestígios dos conjuntos votivos de duas das sepulturas intervencionadas, em ambos os casos constituídos por um pequeno pote de pasta cinzenta e por uma lucerna, materiais enquadráveis no século I d.C. ou início da centúria seguinte.

Observando a cronologia dos monumentos epigráficos recuperados junto ao casal, das sepulturas escavadas, bem como dos inúmeros fragmentos de materiais que vão assomando à superfície, verifica-se que todos os elementos convergem para a utilização desta necrópole entre o século I d.C. e o início do II. A este espaço estaria seguramente associada uma área habitacional cuja localização exata, no entanto, não é ainda clara.

Casal de Pianos

Num pequeno planalto do litoral sintrense recolheram-se ao longo de várias décadas vestígios atribuíveis à época romana e à Antiguidade Tardia, provavelmente relacionados

com uma *villa* cujas estruturas habitacionais permanecem ainda por identificar.

Ainda que algumas informações acerca da ocupação romana de Casal de Pianos nos cheguem através de achados isolados, recolhidas de superfície ou referências orais, é possível sinalizar nesta zona várias áreas funerárias que documentam as distintas práticas utilizadas entre os alvares do Império, no século I d.C., até à Antiguidade Tardia.

Destacamos neste ponto a necrópole de cremação dos terrenos do Fetal, por ser aquela da qual temos evidências mais concretas, em consequência dos trabalhos de escavação ali realizados. As circunstâncias que levaram ao reconhecimento destas sepulturas, entre as décadas de 1970 e 1990, permitiram escavar apenas parte da área funerária que será provavelmente maior e se desenvolverá nos terrenos contíguos às zonas já intervencionadas.

Apesar dos distintos estados de conservação que as sepulturas intervencionadas apresentavam, foi possível reconstituir 19 contextos funerários que integram um estudo que revelou a utilização da necrópole de Casal de Pianos-Fetal entre a primeira metade do século I d.C. e o III (Monteiro, 2003).

As estruturas funerárias identificadas correspondem a valas abertas no solo, preenchidas por cinza, carvão e terra queimada, com vários casos de indícios da prática da cremação no próprio local da sepultura (*bustum*), estando também documentada a cremação secundária, num *ustrinum*.

Quanto ao espólio votivo associado às sepulturas de Casal de Pianos, foi possível traçar uma evolução da composição dos conjuntos, verificando-se que numa primeira fase, datável da primeira metade do século I d.C. – correspondente às sepulturas em *bustum* e nas quais se utilizaram uma ou mais urnas – sobressai a presença de unguentários de cerâmica e loiça de serviço de mesa, como pratos e copos. Nos contextos da segunda metade daquele século regista-se uma maior

prevalência de unguentários de vidro, constatando-se ainda que as sepulturas datáveis do século I d.C. tendem a concentrar-se num núcleo situado a sul da necrópole.

Do século II em diante assistimos, naquela necrópole, ao abandono da utilização da urna cerâmica, passando a depositar-se os vestígios da cremação diretamente dentro das valas sepulcrais misturados com os materiais dos conjuntos votivos, nos quais surgem agora os púcaros, e, num dos casos, uma lucerna.

Para além das sepulturas atrás referidas, na plataforma de Pianos conhecem-se diversos elementos lapidares que são reveladores da presença de outras estruturas sepulcrais suas contemporâneas. Quanto a este aspeto, devemos destacar a referência do século XVI a uma inscrição funerária identificada «em Poianos», cuja tipologia, porém, desconhecemos, bem como a presença de um monumento funerário em forma de cupa, atualmente sem inscrição, recuperado nos terrenos do Cerrado das Torres. Mais recentemente, foi localizado um terceiro monumento lítico desta tipologia, mas ainda empregue como bloco de construção num dos edifícios do casal.

A presença de sepulturas de inumação de cronologia mais tardia nesta área chega-nos através de antigas referências orais e recolhidas de materiais à superfície, aspeto que será desenvolvido noutro ponto deste trabalho.

Faião

A pouca distância da *villa* romana de São Miguel de Odrinhas, na atual povoação do Faião, foi recolhida ao longo de várias décadas uma grande quantidade de vestígios epigráficos e outros elementos lapidares, de época romana e da Antiguidade Tardia, que sugerem que o aglomerado de carácter urbano (*vicus*) que Ptolomeu designa de *Chretina* ou *Aretina*, se poderia situar sob a atual aldeia (Ribeiro, 2013).

Apesar de a importância deste sítio não ter sido ainda acompanhada da realização de trabalhos arqueológicos que permitam caracterizar convenientemente as ocupações antigas, os materiais recuperados permitiram a individualização de várias jazidas arqueológicas naquela povoação.

Neste âmbito, destacamos a recolha no terreno da Terra Grande de uma ânfora (do tipo Dressel 14) deposta com uma orientação aproximada no sentido este-oeste, que apesar de bastante fragmentada se encontrava praticamente completa. Esta peça estava associada a terras com cinzas e a fragmentos de uma lucerna, o que levou os seus escavadores a avançar com a possibilidade de se tratar de uma reutilização daquele grande recipiente como contentor funerário para uma sepultura de cremação, que deverá situar-se entre o século II e o início do III d.C.

Esta prática funerária, preponderante durante o Alto Império, encontra-se ainda documentada no Faião através da recolha de inúmeros elementos lapidares (tais como estelas, cupas e elementos de cipo) relacionados com monumentos destinados a acolher os restos da cremação, que são testemunho de uma necrópole de consideráveis dimensões naquela área.

A longa ocupação do sítio desde a Antiguidade manifesta-se também na alteração dos ritos fúnebres, dos quais, porém, temos informações mais difusas, devendo destacar-se as referências à identificação de sepulturas de inumação nos terrenos de Currais Velhos, em época cristã, quando a inumação do corpo junto a templos religiosos passa a ser a norma, como veremos adiante.

Casal do Rebolo

A cremação tende a ser progressivamente substituída pela inumação durante a transição do século II d.C. para a centúria seguinte, mudança que se encontra materializada na



FIG. 2

Conjunto votivo da sepultura 16 da necrópole de cremação de Casal de Piano - Fetal (Fotografia de Alexandre Gonçalves - Câmara Municipal de Sintra/Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas).

região de Sintra na necrópole do Casal do Rebolo, onde foram escavadas sepulturas com ambos os ritos (Gonçalves, 2011).

Para além da necrópole, no local foram também identificados vestígios da parte habitacional de uma *villa* ocupada desde o final do século I d.C. até, pelo menos, meados do século V d.C., que dista algumas dezenas de metros da área funerária, da qual se encontra separada por uma ténue linha de água.

As sepulturas foram organizadas em redor de um tanque localizado na área central da necrópole, revelando uma dinâmica na utilização do espaço, com os contextos mais antigos que foi possível escavar, datáveis da segunda metade do século II d.C. e primeira metade da centúria seguinte, localizados na parte mais elevada da colina, distribuindo-se os enterramentos mais tardios, dos séculos III e IV d.C., nas zonas circundantes e mais baixas. Esta organização interna do espaço funerário não

parece obedecer à definição de áreas específicas para os diferentes ritos ou para o sepultamento de homens, mulheres ou crianças.

Na única sepultura de cremação aqui identificada, os ossos e as cinzas da cremação, realizada num *ustrinum*, foram colocados dentro de uma vala escavada no solo, com os restos funerários misturados com o espólio votivo, prescindindo-se, assim, do uso da urna cinerária para o efeito.

As sepulturas de inumação correspondem a estruturas simples, mas com alguma variedade, registando-se apenas um caso em que os seus limites foram definidos com rudes lajes de calcário e a cobertura feita com telha de meia cana. Todas as outras valas foram escavadas no solo argiloso e na rocha calcária, conservando três delas ainda as respetivas lajes de cobertura.

O único enterramento infantil aqui reconhecido foi efetuado entre as demais sepulturas,

registando-se possíveis sinais de utilização de caixão em madeira, testemunhado pela presença de pregos dentro da vala, situação que pode revelar uma manifestação de maior cuidado perante a dor desta morte precoce.

Quanto ao espólio votivo das sepulturas do Casal do Rebolo, verificamos que nos conjuntos datáveis de meados do século II d.C. a inícios do IV, incluindo a sepultura de cremação, se encontram peças do serviço de mesa, tais como pratos, tigelas, potes, panelas e recipientes para consumo de líquidos, como púcaros, copos e pelo menos um recipiente em vidro, cuja forma exata, devido ao seu estado de conservação, não foi possível determinar.

Neste âmbito, vemos que em duas sepulturas que situamos já no século IV e às quais não se encontra associado o tipo de espólio votivo atrás descrito, a presença das cardas de ferro junto dos pés parece indicar a sepultação dos defuntos com roupa, verificando-se que nestes casos em concreto se conservaram os vestígios do calçado. Um destes indivíduos estava ainda acompanhado de um conjunto de ferramentas em ferro, nomeadamente escopros, um pico e uma pequena foice, que certamente seriam objetos pessoais utilizados durante a sua vida.

Por fim, deve ainda referir-se que nas terras revolvidas da zona da necrópole foram recolhidos materiais datáveis da segunda metade do século I/II d.C. a meados do V, abrangendo, portanto, um âmbito cronológico maior que aquele que foi definido pelos conjuntos votivos funerários, e que podem indicar a existência de uma necrópole de maiores dimensões da qual apenas se conservaram algumas sepulturas.

Espadanais

A recolha de materiais à superfície na zona de Espadanais, próximo do Magoito, fazia antever uma ocupação de época romana naquele local, o que viria a ser confirmado através de uma intervenção de carácter fortuito durante a qual foram expostas duas sepulturas (Sousa, 2000).

Uma delas correspondia a uma caixa construída e coberta por várias lajes calcárias rudemente trabalhadas, conservando no seu interior uma telha de meia cana que teria servido de apoio à cabeça do defunto, ao qual se associaram cinco peças como oferendas votivas. Uma segunda estrutura sepulcral patenteava limites ovais definidos por blocos pétreos, conservando-se no seu interior os vestígios ósseos do indivíduo ali sepultado, bem como dos quatro objetos depositados no momento do funeral. Em ambos os casos, os respetivos túmulos encontravam-se orientados a poente.

À semelhança daquilo que vimos assinando de um modo geral para as outras necrópoles coevas neste território, verificamos que o espólio votivo associado a estas duas sepulturas é constituído por loiça do serviço de mesa, tais como pratos, tigelas, púcaros com asa e uma moeda. A sua análise permitiu propor para o primeiro caso uma cronologia em torno de meados do século III d.C., enquanto a segunda poderá ter sido realizada num âmbito cronológico que alcança o início do século IV d.C.

Apesar dos trabalhos realizados, desconhecemos por agora se a área funerária seria de maiores dimensões, ou se, pelo contrário, se trata de um reduzido núcleo associado a um espaço habitacional, a que corresponderiam os vestígios identificados na sua proximidade.

As sepulturas infantis

Durante a época romana a morte de uma criança era objeto de rituais específicos que variavam de acordo com a sua idade, mas também segundo a sua situação social, assumindo-se que genericamente antes dos 40 dias de vida (aos neonatos e aos nados-mortos) estão vedados os ritos fúnebres com a deposição em sepultura. Por outro lado, durante os primeiros 6 meses, ou seja, até surgir a primeira dentição, não se aplicaria a cremação

do corpo, quando esta era a prática dominante no Alto Império.

É neste contexto que devemos entender as inumações de nados mortos ou de recém-nascidos em zonas não funerárias, geralmente próximas da área habitacional e frequentemente em zonas com estruturas desativadas ou em ruína parcial.

Encontramos dois desses casos em Santo André de Almoçageme, ambos localizados na área dedicada às atividades produtivas da *villa* (a sua *pars rustica*), na qual se identificaram as estruturas de uma provável olaria, muito próxima da zona habitacional.

No local foram escavadas duas sepulturas de inumação de nados-mortos ou recém-nascidos, sendo as estruturas tumulares constituídas por duas telhas de meia cana (*imbrices*) sobrepostas e em posição simétrica, num dos casos com os topos fechados

por tijolos, constituindo dessa forma as caixas que envolviam os pequenos corpos ali cuidadosamente depositados (FIG. 3). Uma vez que não tinham qualquer espólio votivo associado, apenas podemos deduzir através do contexto no qual foram identificados que estes enterramentos serão datáveis de uma época tardia, provavelmente do século III d.C. ou IV, quando aquela parte da *villa* tinha já sido transformada em lixeira (Sousa, 1992).

Na área de Sintra deparamo-nos ainda com uma situação análoga na *villa* do Telhal, onde foi escavado um enterramento de um recém-nascido, sendo a estrutura tumular igualmente constituída por duas telhas de meia cana sobrepostas e em posição simétrica. Esta sepultura localizava-se na *pars rustica* da *villa*, num edifício, que se encontraria então já parcialmente abandonada (Ferreira, 2009, p. 34).

FIG. 3

Sepultura de recém-nascido ou nado-morto da *villa* de Santo André de Almoçageme (Arquivo da Câmara Municipal de Sintra/Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas).



Esta tipologia de sepulturas infantis, localizadas nas proximidades do espaço doméstico e em edifícios abandonados, encontra paralelo no território olisiponense, destacando-se pela sua quantidade os casos escavados na *villa* de Freiria, em Cascais (Antunes-Ferreira, Cardoso e Encarnação, 2019).

Quanto a outras sepulturas infantis, em Sintra registamos apenas o já citado enterramento de uma criança que faleceu com uma idade estimada entre os cinco e os sete anos, durante o século III d.C. ou início da centúria seguinte, e que foi sepultada entre as demais sepulturas da necrópole do Casal do Rebolo. Neste caso, não logramos identificar outros cuidados particulares para além da já referida possível utilização de caixão, caso único nesta necrópole, uma vez, que apesar da tenra idade, ter-se-ão aplicado já os ritos comuns.

A notícia de mortes precoces chega-nos ainda através das inscrições funerárias, de que podemos apontar como exemplo a sepultura em forma de cupa recuperada em Almorquim, na qual foram depositadas as cinzas de *Albanus Tuscus*, ou nas peças de igual tipologia encontradas em Armês e no Funchal. O epitáfio da primeira delas revela a sepultura de *Marcus Apronius Marcianus*, que faleceu com 10 anos, enquanto na segunda se pode ler que ali foi sepultada *Licinia Amoena*, de nove anos de idade.

Outros vestígios de necrópoles romanas

É necessário considerar que para além dos sítios sobre os quais nos detivemos atrás, por neles se ter realizado algum tipo de intervenção arqueológica, como foi já referido, uma parte significativa dos testemunhos mais antigos das sepulturas de cremação de Sintra (fundamentalmente dos séculos I e II d.C.) é constituída por elementos lapidares – tais como cupas, estelas de topo arredondado, placas de columbários, monumentos em forma de ara, cipos

prismáticos, placas de mausoléus ou blocos de torres funerárias – que revelam a presença de estruturas funerárias com alguma monumentalidade neste território¹ (Campos, 2019).

Ainda que tais elementos lapidares se encontrem hoje fora dos seus contextos originais, a sua análise permite-nos caracterizar vários aspetos das necrópoles de que fizeram parte. Em alguns casos é ainda possível estabelecer algum contexto arqueológico para aquelas lápides, quer com base na observação de outros materiais que avultam nos terrenos envolventes dos locais onde tais peças foram identificadas, quer recorrendo a referências antigas que dão conta de outros achados coevos nessas áreas.

Desta forma, podemos reconhecer a existência de necrópoles de cremação, por exemplo, nas zonas de Abóbadas, Amoreira, Armês, Assafora (nos lugares da Cortesia e Encosta das Sacheiras), Casal de Santo Amaro, Catribana, Faião, Funchal, Granja de Santa Cruz, Janas, Montelavar, Quinta da Lameira na Madre de Deus, Santo André de Almoçageme, São Miguel de Odrinhas, São Romão, Telhal ou na vila de Sintra (FIG. 1).

De igual modo, encontramos menções à descoberta de sepulturas de inumação em sítios onde são conhecidos outros vestígios de época romana, mas que não foi possível confirmar através da realização de trabalhos arqueológicos. Entre outros, podem apresentar-se os casos de Castelo da Catribana, Casal de Pianos (nos terrenos do Cerrado das Torres, Pombal, Parede bem-Feita, Covas e possivelmente em Milho Miúdo), Cornadelas e ainda em Colaride.

No caso particular de Colaride, verificamos que desde o final do século XIX são referidos no local vestígios de ocupação humana que remontam à pré-história (Coelho, 2002, p. 278), destacando-se aqui os testemunhos de época romana, e em particular aqueles relacionados com a presença de sepulturas.

Através de uma notícia da Gazeta de Sintra, de 1898, e de uma referência feita por José Leite

de Vasconcelos numa sessão da Real Associação dos Architetos Civis e Archeologos Portugueses, ficamos a saber que naquele ano, durante a realização de trabalhos agrícolas, foi identificada uma Gruta em Colaride e, nas suas proximidades, foram descobertas sepulturas romanas junto das quais se encontrava «um anel de cobre com inscrição» e restos de argamassa tipicamente romana, o *opus signinum* (Vasconcelos, 1898).

Já em meados do século XX é referida a utilização da referida cavidade natural para realização de sepulturas para as quais se avança uma cronologia em torno dos séculos III e V d.C., sem que, no entanto, se adiantem outras informações que nos permitam ter uma ideia mais concreta acerca da natureza dos testemunhos de tais práticas naquele local.

As informações pouco precisas sobre a existência de sepulturas em Colaride, que impedem a sua correta caracterização e consequente enquadramento cronológico, podem, ainda assim, remeter para a presença de enteramentos em gruta, um tipo de manifestação com alguma expressão na Antiguidade Tardia, cujas motivações, no entanto, são ainda pouco claras (Arezes, 2017, p. 186).

A Antiguidade Tardia e a transição para a Idade Média – o cristianismo e a nova conceção da morte

Durante a Antiguidade Tardia assistimos a profundas transformações políticas, sociais e religiosas, destacando-se aqui a progressiva influência de vários cultos orientais, entre eles o cristianismo, que começando por ser tolerado no início do século IV, acaba por se impor como religião única no Império.

A lenta implementação do novo culto, que verdadeiramente se generaliza ao espaço rural apenas durante o século VI, é acompanhada por alterações conceptuais significativas que

se refletem no rito fúnebre praticado. Assume-se agora como fundamental a conservação do corpo para que o mesmo se volte a unir à alma no dia do juízo final, ao mesmo tempo que assistimos a uma diluição da fronteira física entre o mundo dos vivos e o dos mortos, separação tida como fundamental em épocas anteriores.

Em Sintra são ainda relativamente escassos e encontram-se dispersos os vestígios desta fase inicial do cristianismo, incluindo as suas manifestações funerárias. Contudo, e conforme já se viu, em alguns casos foi possível cotejar relatos antigos acerca da presença de sepulturas com a observação de materiais que vão assomando nos terrenos aos quais se referem tais informações, o que permite propor enquadramento cronológico para algumas delas ainda dentro da época romana ou da Antiguidade Tardia.

Tomemos como exemplo o terreno do Cerrado das Torres, em Casal de Pianos, onde há notícia de durante trabalhos agrícolas terem sido postos a descoberto, de forma casual, três sepulcros, todos orientados a poente e cobertos com pequenas lajes calcárias. Um deles possuiria planta retangular e era constituído por muros de tijolos justapostos com a cobertura sustentada por barras de ferro, enquanto os outros dois apresentavam plantas trapezoidais, com paredes compostas por materiais de construção argamassados com cal, sendo a cabeceira demarcada por um bloco de pedra. No interior das duas sepulturas, que foram escavadas pelos seus achadores fortuitos, para além dos respetivos esqueletos, não terão sido identificados quaisquer objetos votivos associados.

Nos terrenos onde tais estruturas terão sido observadas recolheram-se mais tarde alguns materiais, incluindo várias contas discoides de pasta de vidro e um anel decorado com motivos vegetalistas e com uma pedra verde opaca engastada. Tais peças indicam que a utilização destas sepulturas deverá situar-se na Antiguidade Tardia, concretamente entre



FIG. 4

Placa de cinturão em bronze recuperada nos terrenos da necrópole de inumação da Granja dos Serrões (Fotografia de Alexandre Gonçalves - Câmara Municipal de Sintra/Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas).

os séculos IV e V d.C., alcançando porventura ainda os alvares da centúria seguinte (Ribeiro, 1980-81; Arezes, 2017, p. 245).

Na área de Casal de Pianos importa ainda fazer uma menção à notícia da identificação de um «caixão em chumbo», que permanecerá ainda enterrado no terreno nomeado Milho Miúdo, fronteiro às edificações do moderno casal. Na falta de outros elementos, podemos supor que a alusão à palavra caixão poderá porventura remeter para a presença de um sarcófago de chumbo, que a confirmar-se poderia enquadrar a possível sepultura numa época mais tardia, provavelmente do século IV em diante (Ribeiro, 1980-81).

A continuidade da utilização dos espaços e edifícios das antigas *villae* romanas, que como se viu se pode observar em Casal de Pianos,

verifica-se também na Granja dos Serrões, onde foram escavadas oito sepulturas de inumação que integram um espaço funerário de maiores dimensões, ainda não totalmente intervencionado (Belchior, 1996).

As estruturas sepulcrais postas a descoberto naquele sítio revelam uma orientação genérica para nascente e apresentam caixas construídas com lajes calcárias, com reaproveitamento de algumas lápides das antigas construções romanas.

Apesar de não ter sido recolhido espólio votivo associado aos enterramentos, é proveniente desta área específica do sítio arqueológico um conjunto de peças que remete para a utilização do espaço para esse fim durante a Antiguidade Tardia. Trata-se em concreto de um punhal de ferro e sobretudo de duas

placas de cinturão em bronze (FIG. 4). Estas últimas correspondem a elementos frequentemente presentes em enterramentos de uma fase que se pode situar entre o século VI d.C. e início do VIII e que, apesar de neste caso terem sido recuperados sem relação direta com qualquer sepultura, podem documentar sepulcros entretanto destruídos pelas atividades agrícolas praticadas no local. Em paralelo, a datação em torno dos séculos VII/VIII d.C. que foi obtida através do método do ^{14}C para um dos esqueletos ali exumados, reforça esta cronologia para aqueles contextos funerários.

Note-se, ainda, a referência à identificação de sepulturas de inumação que permanecerão soterradas nos terrenos dos Casais Velhos, no Faião, provavelmente relacionadas com o templo cristão dedicado a Santa Maria que ali terá sido erguido num momento difícil de precisar, entre o final do século VII e o início do X. No local, recuperaram-se até ao presente seis lintéis com referências a espaços litúrgicos consagrados a Santa Maria, São Miguel e Santo Adriano mártir e São João (Baptista), além de um outro referente à Porta da Casa do Senhor. Deste conjunto, faz ainda parte a inscrição referindo o Bispo Hildefonso (Ribeiro, 1994, p. 88).

Em conclusão, vemos que na atual região de Sintra nos deparamos com vestígios de uma intensa ocupação durante a época romana, que se encontra materializada também nos testemunhos dos espaços funerários daqueles que aqui viveram e morreram ao longo de vários séculos. As suas sepulturas refletem os ritos funerários empregues e a mudança das práticas usadas em cada época.

Desta forma, vemos que a cremação, recorrente no Alto Império, cede lugar à inumação como rito predominante a partir do final do século II d.C. e a composição dos conjuntos votivos evolui no sentido do progressivo desaparecimento de espólio nos enterramentos, o que se pode relacionar, nos contextos mais tardios, com a influência de um maior desapego material difundido pela religião cristã.

Quando se encontra presente, o mobiliário fúnebre é constituído, de um modo geral, por peças idênticas àquelas que se encontram nos espaços habitacionais, muitas delas produzidas nas olarias desta região, a par de materiais provenientes de distintas partes do Império, que por via das redes de comércio chegaram ao porto de *Olisipo* de onde foram depois redistribuídos pelo seu amplo território, onde se incluía Sintra. Estas peças importadas correspondem, no entanto, a produtos com larga difusão e a sua posse não reflete necessariamente uma capacidade económica significativa por parte do seu proprietário, revelando tão somente que estes sítios estavam integrados nas grandes redes comerciais do Império, onde chegam produtos de Itália, do Sul da Gália, das várias províncias da Hispânia, do Norte de África e do Mediterrâneo Oriental.

As práticas e os ritos funerários aqui descritos encontram paralelo em contextos análogos do território olisiponense, que se enquadram e acompanham as mudanças observadas nas distintas partes do Império Romano, ainda que com ritmos diferentes.

Finalmente, importa notar que os vestígios evocados para documentar as manifestações funerárias durante a época romana e a Antiguidade Tardia na região de Sintra resultam de múltiplos trabalhos realizados ao longo de várias décadas, em grande parte decorrentes de intervenções não planeadas, a que podemos adicionar algumas informações orais e notícias antigas. Como se viu, a natureza das informações disponíveis condiciona as interpretações feitas, estando algumas propostas apresentadas sujeitas ao escrutínio do avanço da investigação nesta temática.

Notas

¹ Agradeço a Ricardo Campos o esclarecimento de algumas questões relativas à epigrafia funerária de Sintra.

Referências

- AA.VV. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, p. 14-17.
- Agustí Farjas, B.; Codina, D.; Mataró Pladelasala, M.; Puig Griessenberger, A. M. (2000) - Pluralidad cultural a través del mundo funerario en los obispos de Empúries y Girona (siglos V-VIII dC). In Gurt Esparraguera, J. M.; Tena, N., eds. - *V Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. Cartagena, 16-19 d'abril de 1998* (Monografies de la Secció Històrico-Arqueològica; 7). Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, p. 47-62.
- Almeida, F. de (1962) - Arte Visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Dr.º Leite de Vasconcelos. Nova Série. IV, p. 213.
- Almeida, N. J.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Moinho do Castelhinho e a época romano-republicana na Amadora: estruturas, materiais e subsistência. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 78-89.
- Antunes-Ferreira, N.; Cardoso, G.; Encarnação, J. (2019) - Enterramentos tardo-romanos de crianças em Freiria. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais / Gráficas, Lda, p. 43-50.
- Arbeiter, A. (2003) - Los edificios de culto cristiano: escenarios de la liturgia. In Mateos Cruz, P.; Caballero Zoreda, L., coords. - *Repertorio de Arquitectura Cristiana en Extremadura: Época Tardoantigua y Altomedieval*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida, p. 177-230.
- Arezes, A. (2017) - *O mundo funerário na Antiguidade Tardia em Portugal: as necrópoles dos séculos V a VIII* (Teses Universitárias; 9). Porto: CITCEM / Edições Afrontamento.
- Arruda, A.; Sousa, E.; Antunes, A. S.; Garcia, S. (2021) – Práticas e rituais funerários na região de *Olisipo* no I milénio a.n.e.: o impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo. In Silva, R. B., coord. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Para além desta vida: memória funerária da cidade*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 12-23.
- Arthur, M. L. C. (1951) - Sepulturas Romanas na Quinta de S. João (Arrentela - Seixal). In *Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. XIII Congresso*. Porto: Imprensa Portuguesa. Tomo VIII, 7.ª Secção: Ciências Históricas e Filológicas, p. 673-683.
- Ashley-Montagu, M. F. (1939) – Location of Porion in the Living. *American Journal of Physical Anthropology*. Hoboken: Wiley-Liss. 25: 2, p. 281-295.
- Assis, S.; Barbosa, R. P. (2008) - A Necrópole Romana da Quinta da Torrinhã / Quinta de Santo António, Monte de Caparica (III-V d.C.): incursão ao universo funerário, paleodemográfico e morfométrico. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 16: V1-V12. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL: <https://bit.ly/36dH5dG>).
- Azevedo, P. A. (1897) - Achados de moedas romanas e portuguesas no Tojal e Bucelas no século XVIII. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 1. III, p. 249-252.
- Barbosa, I. V. (1864) – Fragmentos de um Roteiro de Lisboa (Inédito). *Archivo Pittoresco: Semanário Ilustrado*. Lisboa: Castro Irmão e C.ª Ld.ª. VII, p. 52-53.
- Barbosa, R. P.; López Aldana, P. (2006) - Espaços e Estratigrafias da Quinta de Santo António / Quinta da Torrinhã (Monte de Caparica, Almada) no Contexto da Pré-História Recente e Romanização na Península Ibérica. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 14: V1-V6. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL: <https://bit.ly/36dH89m>).
- Batalha, L.; Cardoso, G.; Rebelo, P.; Neto, N. (2019) – Forno Romano e Poço de Época Tardo-Romana do Alto do Cidreira, Cascais. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 22, p. 38-45.
- Belchior, C. (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra). Relatório de escavação*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto polycopiado].
- Belo, A. R. (1952-1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago [46 números].
- Benazzi, S.; Fantini, M.; De Crescenzo, F.; Mallegni, G.; Persiani, F.; Gruppioni, G. (2009) - The face of the poet Dante Alighieri reconstructed by virtual modelling and forensic anthropology techniques. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 36: 2, p. 278-283.
- Bolila, C.; Assis, S.; Tente, C. (2016) - Intervenção Arqueológica de Emergência: construção do acesso pedonal à Residência Universitária Fraústo da Silva (Caparica). *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 21: 1, p. 159-162. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL: <https://bit.ly/2SMksK9>).
- Bouwman, S.; Brown, K.A.; Prag, A. J. N. W.; Brown, T. A. (2008) – Kinship between burials from Grave Circle B at Mycenae revealed by ancient DNA typing. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 35: 9, p. 2580-2584.
- Brazuna, S.; Coelho, M. (2012) - A *Villa* das Almoinhas (Loures). Trabalhos arqueológicos de diagnóstico e minimização. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 103 a 114.

- Brooks, S.; Suchey, J. (1990) - Skeletal age determination based on the Os Pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*. Firenze: Angelo Pontecorvoli Editore. 5, p. 227-238.
- Bruzek, J. (2002) - A method for visual determination of sex using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 117, p. 157-168.
- Búa Carballo, C.; Guerra, A. (1999) - Nova interpretação de uma epígrafe votiva do Poço de Cortes, Lisboa (EO 144-E). In Villar, F.; Beltrán, F., eds. - *Pueblos, lenguas y Escrituras en la Hispania Prerromana: Actas del VII Coloquio Sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas*. Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997 (Actas Salmanticensia. Filosofía y Letras; 273). Salamanca: Universidad de Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca: Diputación de Zaragoza, Institución Fernando el Católico, p. 329-338.
- Buckberry, J.; Chamberlain, A. (2002) - Age estimation from the auricular surface of the ilium: a revised method. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 119: 3, p. 231-239.
- Bugalhão, J. (2013) - As Mulheres na Arqueologia Portuguesa. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013* [Em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 19-23. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SKmB98).
- Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H., eds. (1994) - *Standarts: for data collection from human skeletal remains* (Research Series; 44). Fayetteville: Arkansas Archeological Survey.
- Cabral, J.; Cardoso, G.; Encarnação, J.; Nieuwendam, L. (2002) - Sondagens em Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 11, p. 6.
- Campos, M. J. (1904) - Nova lápide funerária dos subúrbios de Olisipo. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. IX, p. 59-60.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos funerários no *ager olisiponensis*. In Caessa, A; Costa, R. (coord.) - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 101-117.
- Cardoso, G. (1991) - *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (1995) - Estela Funerária de Peça Vinagre (Oeiras) (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 49, n.º 222.
- Cardoso, G. (2002) - *Aspectos da Romanização do Ager Olisiponensis*. Trabajo de Tercero Ciclo. Cáceres: Universidad de Extremadura. Departamento de História, Área de Arqueologia [texto policopiado].
- Cardoso, G. (2004) - Acerca das Comunicações no Sudoeste do *Ager Olisiponensis*. In Gorges, J. G.; Cerrillo, E.; Nogales Basarrate, T. (eds) - *Actas da V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitânia Romana: Las Comunicaciones*. Cáceres, Facultad de Filosofía y Letras, 7, 8 y 9 de noviembre de 2002. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 135-147.
- Cardoso, G. (2018a) - *Villa romana de Freiria: estudo arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (2018b) - As necrópoles romanas/visigóticas de Miroiço e Alcoitão (Cascais). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. LVII, p. 169-216.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) - O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda - Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22: 1, p. 35-40.
- Cardoso, G.; Batalha, L. (no prelo) - O Casal do Clérigo (Cascais) entre o século V e o X. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 30.
- Cardoso, G.; Cabral, J.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2000) - Sondagens de emergência no Concelho de Cascais, sítios de Vilares e Zabrizes. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 9, p. 9.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (1995) - A Necrópole Tardo-Romana e Medieval de Talaíde (Cascais). Estudo Preliminar. In *IV Reunió d' Arqueologia Cristiana Hispánica*. Barcelona: Institut d' Estudis Catalans, p. 407-414.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (2005) - A Ocupação Agrária do Concelho de Oeiras na Época Romana. In *Atas do VI Encontro de História Local do Concelho de Oeiras - História, Espaço e Património Local*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 41-55.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2001) - Cemitério Visigótico de Alcoitão, trabalhos de emergência. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 10, p. 192.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C.; Sepúlveda, E. (1999) - Sondagens arqueológicas de emergência em Miroiço. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 8, p. 8 e 9.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) - Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. In *Actas do IV Seminário do Património da Região Oeste*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, p. 127-133.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) - Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, p. 65-83.
- Cardoso, G.; Rodrigues, S.; Batalha, L. (2021) - Vestígios de habitações da Antiguidade Tardia em Cascais. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 111-115.
- Cardoso, H. (2008a) - Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 137, p. 97-105.
- Cardoso, H. (2008b) - Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 135, p. 161-170.

- Cardoso, H.; Cunha, E. (2000) - On the applicability of some femur measurements for sex diagnosis. In Varela, T. A., ed. - *Investigaciones in Biodiversidad Humana*. Santiago de Compostela: Facultad de Biología, Universidade de Santiago de Compostela, p. 208-213.
- Cardoso, H. F.; Ríos, L. (2011) - Age estimation from stages of epiphyseal union in the presacral vertebrae. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 144, p. 238-247.
- Cardoso, H. F.; Severino, R. S. (2010) - The chronology of epiphyseal union in the hand and foot from dry bone observations. *International Journal of Osteoarcheology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 20, p. 737-746.
- Cardoso, J. L. (1996) - *Materiais arqueológicos inéditos do Povoado Pré-Histórico de Carnaxide, Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 6). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 27-45.
- Cardoso, J. L. (2011) - *Arqueologia do concelho de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (1997/1998) - Acerca de uma tigela de terra sigillata clara da necrópole do Sol Aveso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 7, p. 219-226.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (2020) - O povoamento romano do concelho de Oeiras: antecedentes, economia e sociedade (séculos I a.C. a V d.C.). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 27, p. 349-376.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) - *Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Guerra, M. F. (1995) - A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Caracterização e integração cultural. Análises não destrutivas do espólio metálico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 5, p. 315-339.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Martins, F. (2018) - *Oeiras na Antiguidade Tardia: alguns materiais recolhidos nas escavações arqueológicas realizadas na Rua Marquês de Pombal, 3-7 (Centro Histórico de Oeiras)* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 24). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 471-482.
- Cardoso, J. L.; Carreira, J. R. (1996) - A Necrópole Tardo-Romana e Alto-Medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 407-417.
- Carneiro, A. (2017) - O Final das villae na Lusitânia Romana. O exemplo da Horta da Torre (Fronteira). *Urbs Regia: Orígenes de Europa*. Toledo: Asociación Cultural Urbs Regia. 2, p. 56 a 59.
- Castelo Branco, A.; Ferreira, O. V. (1971) - Novos trabalhos na estação lusitano-romana da Areia (Guincho). *Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães: Boletim*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 2, p. 69-83.
- Celis Betriu, R. (2005) - Las Lucernas. In Roca Roumens, M.; Fernández García, M., coords. - *Introducción al estudio de la cerámica romana, una breve guía de referencia*. Málaga: Universidad de Málaga, p. 405-464.
- Centro de Arqueologia de Almada (1975) - *Breve História do Concelho de Almada*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada [desdobrável].
- Centro de Arqueologia de Almada (1978) - *5 Anos de Actividade*. Almada: Câmara Municipal de Almada.
- Centro de Arqueologia de Almada (1980) - *Sete Anos de Pesquisa Arqueológica no Concelho de Almada*. Texto de Pedro Dantas, Luís Barros e Amílcar Guerra. Comunicação apresentada ao IV Congresso Nacional de Arqueologia (Faro, 1980), de que não se publicaram atas.
- Chaitanya, L.; Breslin, K.; Zuñiga, S.; Wirken, L.; Pośpiech, E.; Kukla-Bartoszek, M.; Sijen, T.; Knijff, P.; Liu, F.; Branicki, W.; Kayser, M.; Walsh, S. (2018) - The HIRISplex-S system for eye, hair and skin colour prediction from DNA: Introduction and forensic developmental validation. *Forensic Science International Genetics*. [S.l.]: Elsevier. 35, p. 123-135.
- Codinha, S. (2009) - Facial soft tissue thicknesses for the Portuguese adult population. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 184: 1-3, p. 80 e 81-80 e 87.
- Coelho, A. dos S. (1982) - *Subsídios para a História da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Coelho, C. (2002) - Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, p. 277-323.
- Conejo, N. (2019) - Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el ager de Olisipo (Lisboa, Portugal). *Espacio, Tiempo y Forma. Prehistoria y Arqueologia*. [S.l.]: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia. Série I, 12, p. 117-150.
- Conejo, N.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Um tesouro na serra? Estudo de um conjunto peculiar da Serra de Carnaxide - via F, Amadora. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, p. 213-223.
- Correia, V. (1913) - Sepultura romana nos arredores de Oeiras. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. XVIII, p. 93-95.
- Cruz, M. da (2009) - *O Vidro Romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Ciências Sociais, vols. 1 e 2.
- Cunha, E. (1994) - *Paleobiologia das populações medievais portuguesas: os casos de Fão e de S. João de Almedina*. Dissertação de doutoramento em Antropologia. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- Cunha, M. (2008) - *As necrópoles de Silveirona (Santo Estêvão, Estremoz). Do mundo funerário romano à Antiguidade Tardia* (O Arqueólogo Português; Supl. 4). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- Deneauve, J. (1969) - *Lampes de Carthage*. Paris: Editions du C.N.R.S.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S., eds. (2006) - *Catálogo das Inscrições Paleocristãs do território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Dias, V. (2013) - A ocupação Tardo-Romana da Quinta da Torrinha, Almada. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 18, p. 63-74.

- Dias, V.; Encarnação, G. (2020) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio Profesional de Arqueología de Madrid.
- Doyen, J. M. (2012) – The Chairman’s address. The “Charon’s Obol”: some methodological reflexions. *The Journal of Archaeological Numismatics*. Bruxelas: CEN - Centre Européen d’Études Numismatiques. 2, p. 1-18.
- Dressel, H., ed. (1899) – *Lucernae formae*. CIL XV: Inscriptiones urbis Romae Latinae. Instrumentum domesticum, II: 1.
- Duarte, C.; Encarnação, G. (2003) – A Necrópole paleo-cristã do Casal de São Brás. Caixa 7-4. *Trabalhos de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 29, p. 273.
- Encarnação, G. (2003) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre março e setembro de 2000 e julho a setembro de 2001*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2009) – *Serra de Carnaxide – Impasse K. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2012) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados entre 13 de outubro de 2011 e 20 de janeiro de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2013) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 2 e 26 de julho de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2015) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 17 de junho e 28 de outubro de 2014*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2016) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 13 de julho e 17 de novembro de 2015*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Barbosa, R. (2014) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 1 de julho e 4 de novembro de 2013*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2009) – *Alfragide Primeiro. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados entre junho e setembro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2010) – *Serra de Carnaxide – Via F. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados entre março e outubro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M.; Granja, R.; Dias, V. (2017) – *Serra de Carnaxide - via F. Trabalhos arqueológicos de emergência realizados em 2009* (Relatórios; 11). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, N. (2009) – *Serra de Carnaxide – via D. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados em maio/junho de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2015) - *Moinho do Castelinho: Um sítio a descobrir*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, 16 p.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2016) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio de Arqueólogos de Madrid, p. 112-120.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2017) – Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na Amadora. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. – *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 171-183.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2018) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 26 de junho e 17 de novembro de 2017*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020a) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 25 de junho e 25 de setembro de 2018*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020b) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 15 de julho e 02 de agosto de 2019*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020c) – Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 1361-1370.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados de 13 a 31 de julho de 2020*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Duarte, C. (1999) – *A Necrópole Paleocristã do Casal de São Brás* (Relatórios; 5). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 32 p.
- Encarnação, G.; Granja, R.; Barbosa, R.; Dias, V. (2016) - *Moinho do Castelinho: Trabalhos Arqueológicos realizados entre 2011 e 2015* (Relatórios; 9). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 80 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Dias, V.; Duarte, V.; Duarte, C. (2019) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha: Trabalhos arqueológicos realizados entre 1998 e 2015* (Relatórios; 12). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 60 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Rocha, E. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Silva, F. (2009) – *Serra de Carnaxide – via C/ Rotunda. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, J. d’ (1981, 24 de dezembro) – Sondagens arqueológicas no Alto da Cidreira. A juventude marcou presença. *Jornal da Costa do Sol*, p. 8.

- Encarnação, J. d' (2001) – *Roteiro Epigráfico Romano de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2.^a Edição.
- Encarnação, J. d'; Arnaud, J. M.; Neves, C. (2021) – Ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 215, n.º 770, p. 213-215.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2005) – O Mundo Tardo-Romano e Visigodo. In Encarnação, J.; Cardoso, G. (com. cient.) - *A Presença Romana em Cascais: Um território da Lusitânia ocidental*. Catálogo da exposição. Lisboa / Cascais: Museu Nacional de Arqueologia / Câmara Municipal de Cascais, p. 26-31.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2019) – A investigação sobre a época Romana em Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais – Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 95-103.
- Estêvão, F. (2004) - Notícia sobre a Estrutura Arquitetónica da Quinta da Romeira de Baixo (Bucelas): mausoléu familiar associado ao ritual de incineração. In *Arqueologia como Documento*. Catálogo de exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, p. 45-51.
- Estêvão, F. (2019) - Estatueta Itifálica de Bucelas: pequeno bronze figurativo do Ager Olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 138-143.
- Estêvão, F.; Antunes-Ferreira, N.; Neves, D. R.; Lisboa, I. (2020) - Intervenção Arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, p. 1677-1690.
- Ewart, C. J.; Jaworski, N. B.; Rekito, A. J.; Gamboa, M. G. (2005) – *Levator Anguli Oris*: A Cadaver Study Implicating its Role in Perioral Rejuvenation. *Annals of Plastic Surgery*. Boston: Little, Brown and Company. 54: 3, p. 260-263.
- Eynde Ceruti, E. V. D.; Illarre Gómez, E. (1986) – Un ejemplo de integración de una necrópolis medieval sobre una estructura romana. In Burillo Mozota, F., ed. - *Coloquio sobre el microespacio - 4: Epoca Romana y Medieval* (Arqueología Espacial; 10). Teruel: Seminario de Arqueología y Etnología Turolense / Colegio Universitario de Teruel, p. 159-171.
- Ferembach, D.; Schwidetzky, I.; Stloukal, M. (1980) - Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*. [S.l.]: Elsevier. 9: 7, p. 517-549.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 17, p. 225-243.
- Fernandes, L. S. (2003) - Inscrições Romanas do Termo de Loures. *MÁTHESIS*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Letras. 12, p. 27-55.
- Fernandes, P. A. (2006) - Antes e depois da Arqueologia da Arquitectura: um novo ciclo na investigação da Mesquita-Catedral de Idanha-a-Velha. *Artis*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. S1. 5, p. 49-72.
- Fernandes, P. A. (2009) - Esplendor ou Declínio? A arquitectura do século VII no território português. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P.; Utrero Agudo, M. A., coords. - *El siglo VII frente al siglo VII: Arquitectura* (Anejos de AEspA; LI). Mérida: CSIC e Junta de Extremadura, p. 241-274.
- Fernandes, P. A. (2015) - Uma colecção de escultura para uma arquitectura perdida: O Núcleo Altomedieval de Sines. *Imagens e Liturgia na Idade Média. Bens Culturais da Igreja*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. 4, p. 7-33.
- Ferreira, Â. (2009) – Trabalhos de Arqueologia: Intervenção Arqueológica do Sítio do Telhal (Sintra). Relatório final. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto policopiado].
- Ferreira, L. M.; Minami, E.; Pereira, M. D.; Chohfi, L. M. B.; Andrews, J. M. (1997) – Estudo anatómico do músculo levantador do lábio superior. *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo: Associação Médica Brasileira. 43: 3, p. 185-188.
- Fidalgo, C.; Cardoso, J. L. (2018) - O templo pré-românico de São Gião (Nazaré): breve síntese das investigações realizadas e dos resultados obtidos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 24, p. 503-522.
- Figueiredo, F. J. A.; Paço, A. (1947) – Placa de cinturão, visigótica, das grutas de Cascais. In *Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria (Homenaje a Julio Martínez Santa-Olalla)*. Madrid: [s.n.]. Vol. II, t. XXII, cuads. 1-4, p. 14-20.
- Figueiredo, J. A.; Paço, A. (1949) – Vestígios Romanos de Casais Velhos (Areia-Cascais-Portugal). In *Separata do I Congresso Nacional de Arqueologia e V Congresso Arqueológico do Sudeste Espanhol. Almeria, Abril de 1949*. Cascais: Junta de Turismo de Cascais.
- Freilinger, G.; Gruber, H.; Happak, W.; Pechmann, U. (1987) – Surgical Anatomy of the Mimic Muscle System and the Facial Nerve: Importance for Reconstructive and Aesthetic Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Baltimore: Williams & Wilkins. 80: 5, p. 686-690.
- George, R. M. (1987) – The Lateral Craniographic Method of Facial Reconstruction. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 32: 5, p. 1305-330.
- Godoy Fernandez, C. (1995) - *Arqueología y liturgia, iglesias hispánicas (siglos IV al VIII)*. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona.
- Gonçalves, A. (2011) – *A Necrópole Romana do Casal do rebole (Almargem do Bispo, Sintra)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [texto policopiado].
- Gonçalves, A. (2013) - O ritual funerário nos *agri olisiponensis*. Novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. – *Arqueologia em Portugal: 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia*

- da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 803-811.
- Gonçalves, A. (2021) - A região de Sintra durante a romanidade. A zona ocidental dos agri do Município Olisiponense. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 66-79.
- Graen, D. (2005) - Two Roman mausoleums at Quinta de Marim (Olhão): preliminary results of the excavations in 2002 and 2003. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8: 1, p. 257-278.
- Guiraud, H. (1989) - Bagues et anneaux à l'époque romaine en Gaule. *Gallia*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique. 46, p. 173-211.
- Guyomarc'h, P.; Stephan, C. N. (2012) - The Validity of Ear Prediction Guidelines Used in Facial Approximation. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell. 57: 6, p. 1427-1441.
- Hayes, S.; Sutikna, T.; Morwood, M. (2013) - Faces of Homo floresiensis (LB1). *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 40: 12, p. 4400-4410.
- Hierro Gárate, J. A. (2011) - La utilización sepulcral de las cuevas en Época Visigoda: los casos de Las Penas, La Garma y Portillo del Arenal (Cantabria). *Munibe Antropologia-Arqueologia*. San Sebastián: Universidad del País Vasco. 62, p. 351-402.
- Hillson, S. (1996) - *Dental Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hillson, S. (2001) - Recording Dental Caries in Archaeological Human Remains. *International Journal of Osteoarcheology*. [S.l.]: Wiley. 11: 4, p. 249-289.
- Hoffman, B. E.; McConathy, D. A.; Saddler, L. (1991) - Relationship Between the Piriform Aperture and Interlar Nasal Widths in Adult Males. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 36: 4, p. 1152-1161.
- İşcan, M. Y.; Helmer, R. P. (1993) - *Forensic Analysis of the Skull*. New York: Wiley-Liss, 258 p.
- Isings, C. (1957) - *Roman Glass from Dated Finds* (Archeologica Traiectina; 2). Groningen: J. B. Wolters, p. 130-131.
- Krogman, W. M.; İşcan, M. Y. (1986) - *The Human Skeleton in Forensic Medicine*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher. 2.^a edição, 551 p.
- Kunst, M.; Trindade, L. J. (1990) - Zur besiedlungsgeschichte des Sizandrotals: ergebnisse aus der küstenerforschung. *Madriider Mitteilungen*. Mainz am Rhein: Philipp von Zabern. 31, p. 34-82.
- Lamboglia, N.; Beltrán, A. (1952) - Apuntes sobre Cronología Cerámica. *Caesaraugusta*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 3, p. 87-89.
- Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1865) - [Nota n.º 5]. In Torres, M. A. M. - *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte económica. Impressa no Tomo XI, Parte II das Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa, no anno de 1835. Segunda edição, acrescentada com muitas notas, mappas estatísticos e appendices curiosos dos editores* [Manuscrito]. Caderno 13, Apêndice n.º 19 ao Mapa Estatístico n.º 1, fl. 2r. Arquivo Municipal de Torres Vedras.
- Lee, W. J.; Yoon, A.Y.; Song, M. K.; Wilkinson, C. M.; Shin, D. H. (2014) - The archaeological contribution of forensic craniofacial reconstruction to a portrait drawing of a Korean historical figure. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 49, p. 228-236.
- Lopes, V. (2009) - As necrópoles de Mértola do Mundo Romano até à Antiguidade Tardia. In López Quiroga, J.; Martínez Tejera, A. M., eds. - *Morir en el Mediterráneo Medieval. Actas del III Congreso Internacional de Arqueología, Arte e Historia de la Antigüedad Tardía Y Alta Edad Media peninsular celebrado en la Universidad Autónoma de Madrid (UAM) y en el Museu de los Origenes de Madrid (Casa de San Isidro) - 17 y 18 de Diciembre de 2007* (BAR International Series; S2001). Oxford: John and Herica Hedges Ltd. / British Archaeological Reports, p. 31-58.
- Lopes, V. (2018) - O complexo religioso e os batistérios de Mértola na Antiguidade Tardia. *Medievalista*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais. 23, p. 1-25.
- Lovejoy, C. O.; Meindl, R. S.; Pryzbeck, T. R.; Mensforth, R. P. (1985) - Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: A new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 68 (1), p. 15-28.
- Luna, I. (2009) - Sepultura do Alto dos Moinhos, Torres Vedras: resultados dos trabalhos arqueológicos [Em linha]. Torres Vedras. [Consult. 16 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://www.academia.edu/1919046/Sepultura_do_Alto_dos_Moinhos_Torres_Vedras_resultados_dos_trabalhos_arqueol%C3%B3gicos).
- Luna, I.; Cardoso, G.; (2021) - Vestígios romanos no território de Torres Vedras. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O ager olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 30-37.
- Manhein, M. H.; Listi, G. A.; Barsley, E.; Musselman, R.; Barrow, N. E.; Ubelaker, D. H. (2000) - In Vivo Facial Tissue Depth Measurements for Children and Adults. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 45: 1, p. 48-60.
- Mantas, V. G. (1982) - Inscricões romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 5-99.
- Mantas, V. G. (1985) - Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXIV, p. 125-149.
- Mantas, V. G. (2012) - A estrada romana de Olisipo a Scalabis: traçado e vestígios. In Pimenta, J., coord. - *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 76-85.
- Mantas, V. G. (2018) - O município de Felicitas Iulia Olisipo e as viagens por terra e por mar. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., coords. - *Meios Vias e Trajetos. Entrar e Sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia; 2) Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa, p. 52-63.

- Martins, A. C. (2016) - Pioneiras da Arqueologia em Portugal: «another brick» against «the wall» of indifference. *María de Lourdes Costa Arthur (1924-2003). Clepsidra: Revista Internacional de Estudios Feministas y Teoría del Género* [Em linha]. Tenerife: Universidad de La Laguna. 15, p. 77-100. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/36bKKsn>).
- Matos, J. L. (1969) - Cemitério romano de Sol Aveso, Oeiras. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, p. 191-194.
- Matos, J. L. (1984-1988) - Mausoléus do Cerro da Vila. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 10: 1-2, p. 118-122.
- Mays, S.; Ogden, A.; Montgomery, J.; Vincent, S.; Battersby, W.; Taylor, G. M. (2011) - New light on the personal identification of a skeleton of a member of Sir John Franklin's last expedition to the Arctic, 1845. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 38: 7, p. 1571-1582.
- Meira, C. (2015) – *As Necrópoles alto-medievais do Concelho de Cascais (Séculos VI e VII)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].
- Meira, C. (2017) - Para uma reconstituição do mundo funerário alto-medieval do concelho de Cascais (Séculos VI-VII). In *Atas do III Congresso Internacional de Arqueologia de Transição – Estratégias de Povoamento* (Scientia Antiquitatis; 1: 2) Évora: CHAIA / Universidade de Évora, p. 145-160.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bone in a portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 112: 1, p. 39-48.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G. (1998) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Campanha de Abril/Maio de 1997* (Relatórios; 4). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G.; Viegas, J. C.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Monjardino, J. (2019) – Património vegetal de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 15-21.
- Monteiro, J. L. N. (2012) – *Necrópole romana do Porto dos Cacos (Alcochete – Portugal)* [Em linha]. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/3fuIe4h>).
- Monteiro, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos, Sintra*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras) [Em linha]. *Emerita - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita. 2, p. 6-20. [Consult. 12 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://emerita.pt/wp-content/uploads/EAPC_2/Ocupa%C3%A7ao_Idade_Ferro.pdf).
- Neto, N.; Rebelo, P.; Santos, R.; Chapelas, P. (2011) – Intervenção arqueológica no Alto do Cidreira, Cascais: um exemplo de interacção Arqueologia/Autarquia/Promotores. In Almeida, M. J.; Carvalho, A., eds. - *Actas do Encontro Arqueologia e Autarquias. Centro Cultural de Cascais, 25 a 27 de Setembro de 2008*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, p. 111-120.
- Nieuwendam, L.; Cabral, J.; Cardoso, G.; Sepúlveda, E. (2003) – Escavações arqueológicas na villa romana de Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 12, p. 6.
- Nolen, J. (1988) – A villa romana do Alto do Cidreira (Cascais) – Os materiais. *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXVII, p. 61-140.
- Olalde, I.; Mallick, S.; Patterson, N.; Rohland, N.; Villalba-Mouco, V.; Silva, M.; ... Reich, D. (2019) - The genomic history of the Iberian Peninsula over the past 8000 years. *Science*. [S.l.]: AAAS - American Association for the Advancement of Science. 363: 6432, p. 1230-1234.
- Oliveira, A. C. (1998) – A villa romana das Almoínhas (Loures) no contexto da presença romana no Concelho de Loures. In *Da Vida e da Morte: Os Romanos em Loures*. Catálogo da exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, p. 29-41.
- Oliveira, A. C. (2001) - A villa das Almoínhas (Loures, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 19, p. 65-94.
- Oliveira, F. P. (1888/92) – Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascaes. *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa: Comissão dos Trabalhos Geológicos. II: I, p. 82-108.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. London: Academic Press.
- Oxenham, M. F.; Cavill, I. (2010) - Porotic hyperostosis and cribra orbitalia: the erythropoietic response to iron-deficiency anemia. *Anthropological Science*. ASN - The Anthropological Society of Nippon. 118: 3, p. 119-200.
- Pearson, M. P. (1999) - *The archeology of death and burial*. Londres: Sutton Publishing Limited.
- Pecci, A.; Cau-Ontiveros, M. (2010) – *Report on the analyses of the organic residues in archaeological samples from the project 'Excavating the Roman peasant'*. Barcelona: University of Barcelona.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve: acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia*. Dissertação de doutoramento em História (Arqueologia). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Disponível em WWW: (URL: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11460>).
- Pereira, C.; Soares, A. M. M.; Soares, R. M. (2013) - Os mausoléus da villa de Pisões: a morte no mundo rural romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, p. 303-321.
- Pereira, F. A. (1903) - Estatueta ityphalica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. VIII, p. 300-304.

- Pereira, M. A. H. (1970) – O *dolium* cinerário, com *kyphos* vidrado a verde, da necrópole de Paredes (Alenquer). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. IX, p. 45-74.
- Pinhasi, R.; Fernandes, D. M.; Sirak, K.; Cheronet, O. (2019) – Isolating the human cochlea to generate bone powder for ancient DNA analysis. *Nature Protocols*. London: Nature Publishing Group. 14: 4, p. 1194-1205.
- Pinto, I. V.; Magalhães, A. P.; Brum, P.; Santos, F. (2019) – Problema em torno da basílica de Tróia. In López Vilar, J., ed. - *Tarraco Biennal, Actes 4t Congrès Internacional d'Arqueologia I Món Antic (VII Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. El Cristianisme en L'Antiguitat Tardana. Noves Perspectives. Tarragona, 21-24 Nov. 2018)*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, Publicacions URV: Institut d'Estudis Catalans, p. 343-351.
- Prata, S. (2012) – *As necrópoles alto-medievais da Serra de São Mamede (Concelhos de Castelo de Vide e Marvão)*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Putz, R.; Pabst, R., eds. (1997) – *Sobotta Atlas of Human Anatomy: Head, Neck, Upper Limb* (trad. de Anna N. Taylor). Baltimore: Williams & Wilkins. 12th English Edition. Vol. 1.
- Quaresma, J. C. (1999) – *Terra sigillata* africana, hispânica, focense tardia e cerâmica africana de cozinha de *Mirobriga* (Santiago do Cacém). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 38, p. 137-200.
- Quaresma, J. C. (2017a) – A evolução crono-estratigráfica do atelier da Quinta do Rouxinol (Seixal): segundo quartel do século III aos inícios do segundo quartel do século V. In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental (17 a 20 de Fevereiro de 2010, Seixal)*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, p. 275-306.
- Quaresma, J. C. (2017b) – Quinta da Bolacha (Amadora, Lisbonne): La céramique de la villa depuis le dernier tiers du IIIe siècle jusqu'au premier quart du VIe siècle. In Dixneuf, D., ed. - *LRSCW 5-1: Late Roman coarse wares, cooking wares and amphorae in the Mediterranean*. Alexandria: Centre d'Études Alexandrines. 1, p. 43-92.
- Quaresma, J. C.; Conejo, N.; Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha (Amadora): uma importante estratigrafia para o comércio da península de Lisboa entre o último quartel do século III e o primeiro quartel do século VI d.C.* In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 189-201.
- Quaresma, J. C.; Santos, C. (2020) – Um Contraponto à Evolução Ceramológica do Atelier da Quinta do Rouxinol: a Quinta de São João da Arrentela, Portugal (70-425+ d.C.). *Banatica*. Museum of the Highland Banat, Resita (Roménia): Editura Mega Print SRL. 30: 1, p. 117-159.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) – An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5th and 6th century AD late Phocaeen (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. In *The International Conference Sources to Study Antiquity: Between Texts and Material Culture*. NOVA-FCSH, Lisboa, Portugal, 9-10 may 2016 (RES Antiquitatis; 1). Lisboa: CHAM – Centro de História de Além-Mar, Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores, p. 82-103.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2021) – A Região de Alvalade do Sado no Período Visigótico (entre 409 e 711 d.C.). In Deus, M.; Vale, F.; Matias, J., coords. - *Memórias da terra, das águas e dos povos*. Santiago do Cacém: Câmara Municipal de Santiago do Cacém / Gofactory, p. 155-161.
- Ramalho, M. M.; Rey, J.; Zbyszewski, G.; Palácios, T.; Moitinho de Almeida, F.; Costa, C.; Kullberg, M. C. (2001) – *Notícia explicativa da Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50 000, folha 34-C (Cascais)*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- Raposo, J. (2017) – As Olarias Romanas do Estuário do Tejo: Porto dos Cacos (Alcochete) e Quinta do Rouxinol (Seixal). In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental / Roman Pottery Works: international seminar and experimental archaeological workshop* [Em linha]. Lisboa: UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Câmara Municipal do Seixal / Centro de Arqueologia de Almada, p. 113-138. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL: <https://bit.ly/2SiGf8F>).
- Raposo, J.; Correia, M.; Santos, M. T.; Santos, C. (2021) – Olaria Romana na Margem Sul do Estuário do Tejo: ateliês e produções. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 249-257.
- Ribeiro, J. C. (1980-81) – A Plataforma de Pianos (S. João de Lampas). Notas Histórico-Toponímicas: Património Histórico-Cultural Concelhio (Notas Avulsas X). *Jornal de Sintra* (17 de outubro de 1980 a 24 de abril de 1981).
- Ribeiro, J. C. (1982-1983) – Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Julius Maelo Caudicus*. *Sintria*. Sintra: Museu Regional de Sintra – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. I-II: 1, p. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*. Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madam*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 3, p. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (2013) – Ptolomeu, *Geogr.* II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus aequae. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, p. 343-379.
- Ríos, L.; Cardoso, H. F. V. (2009) – Age estimation from stages of union of the vertebral epiphyses of the ribs. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 140: 2, p. 265-274.
- Ripollès, P. P. (2012) – La moneda romana imperial y su circulación en Hispania. *AEspA*. Madrid: Editorial CSIC. 75: 185-186, p. 195-214.
- Roberts, C.; Manchester, K. (2007) – *The archaeology of disease*. New York: Cornell University Press.

- Rolo, A. M. (2018) - *O Mundo Funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal) – O Contributo das Intervenções de Abel Viana e António Dias De Deus*. Dissertação de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Rosa, G. P. (2021) – A Dama Romana da Amadora. *National Geographic Portugal. Junho 2021*. RBA Revistas, S.L., p. 70-73 (versão digital disponível: www.nationalgeographic.pt).
- Rose, A. D.; Woods, M. G.; Clement, J. G.; Thomas, D. L. (2003) - Lateral facial soft-tissue prediction model: Analysis using Fourier shape descriptors and traditional cephalometric methods. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 121: 2, p. 172-180.
- Rütti, B. (1991) – *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst* (Forschungen in Augst; Bd. 13). Augst: Römermuseum Augst, vol. 2.
- Rynn, C.; Wilkinson, C. M. (2006) - Appraisal of traditional and recently proposed relationships between the hard and soft dimensions of the nose in profile. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 130: 3, p. 364-373.
- Rynn, C.; Wilkinson, C.; Peters, H. L. (2009) – Prediction of nasal morphology from the skull. *Forensic Science, Medicine, and Pathology*. New York: Humana Press. 6: 1, p. 20-34.
- Saa, M. (1959) - *As grandes vias da Lusitania: O itinerário de Antonino*. Lisboa: Tipografia da Sociedade Astória. Tomo II.
- Sabrosa, A. (1996) - Necrópole Romana de Porto dos Cacos (Alcochete). In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 283-300.
- Sabrosa, A.; Raposo, J. (1993) - Arqueologia em Almada: a acção do Centro de Arqueologia de Almada. In *Actas das Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada. 24, 25 e 26 de Novembro de 1989*. Almada: Câmara Municipal de Almada, p. 33-37.
- Santos, C.; Raposo, J.; Quaresma, J. C. (2015) – Análise crono-estratigráfica da olaria romana da Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal). In Quaresma, J. C.; Marques, J. A., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitania (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (Monografias AAP; 1). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 117-148.
- Santos, V.; Sabrosa, A.; Gouveia, L. (1996) - Carta Arqueológica de Almada: elementos da ocupação romana. In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 225-236.
- Schaefer, M.; Black, S.; Scheuer, L. (2009) - *Juvenile Osteology: a Laboratory and Field Manual*. London: Academic Press.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental Juvenile Osteology*. London: Academic Press.
- Sepúlveda, E. (2019) – Cerâmica Foceense Tardia (LRCW) no concelho de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais - Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 105-126.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2000) – *Lucernas Romanas*. Catálogo. (Cadernos do Museu; 1). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras, Museu Municipal Leonel Trindade.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) – Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a terra sigillata. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, p. 299-321.
- Sforza, C.; Grandi, G.; Binelli, M.; Tommasi, D. G.; Rosati, R.; Ferrerio, V. F. (2009) – Age and Sex related changes in the normal human ear. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 187: 1-3, p. 110.e1 110.e7.
- Shim, K. S.; Hu, K.; Kwak, H.; Youn, K.; Koh, K.; Fontaine, C.; Kim, H. (2008) – An Anatomical Study of the Insertion of the Zygomaticus Major Muscle in Humans Focused on the Muscle Arrangement at the Corner of the Mouth. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Hagerstown: Lippincott Williams & Wilkins. 121: 2, p. 466-473.
- Silva, A. M. (1995) - Sex assessment using talus and calcaneus. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra. 13, p. 107-119.
- Silva, A. M. G. (2012) - *Antropologia funerária e paleobiologia das populações portuguesas (litorais) do Neolítico Final / Calcolítico* (Textos universitários de ciências sociais e humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Silva, A. R. (2000) - A villa Romana de Frielas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 18, p. 71-84.
- Silva, A. R. (2012) - Villa romana de Frielas. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 88-102.
- Silva, A. V. (1944) - Uma estação lusitano-romana no sítio de Poço do Cortes. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 20-21, 1º e 2º trimestre, p. 37-41.
- Silva, J. P. (1879) – Túmulo da Idade da Pedra. *Boletim da Real Associação de Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*. Lallemand Frères, Typ. Lisboa. 2.ª Série. 11: 2, p. 177.
- Simpson, E.; Henneberg, M. (2002) - Variation in soft-tissue thicknesses on the human face and their relation to cranio-metric dimensions. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 118: 2, p. 121-133.
- Smith, B. H. (1984) - Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 63: 1, p. 39-56.
- Smith, B. H. (1991) - Standards of human tooth formation and dental age assessment. In Kelley, M. A.; Larsen, C. S., eds. - *Advances in dental Anthropology*. New York: Wiley-Liss Inc., p. 143-168.
- Sousa, E. M. (1992) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da “terra sigillata” no contexto arqueológico de uma villa áulica dos agri olisiponenses: o caso do “Terreno A” (freg. de Colares, conc. de Sintra). In Ponte, S;

- Ventura, A. M.; Miranda, J., coords. - *Actas do Seminário O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 85-91.
- Sousa, Ê. M. (2000) – Sepulturas romanas de inumação do lugar de Magoito (São João das Lampas, Sintra). In Hipólito, M. C.; Metcalf, D. M.; Cabral, J. M. P.; Crusafont Isabater, M., coords. - *Homenagem a Mário Gomes Marques*. Sintra: Instituto de Sintra, p. 381-397.
- Stephan, C. N. (2003) - Facial approximation: An evaluation of mouth-width determination. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 121: 1, p. 48-57.
- Stephan, C. N. (2005) - Facial approximation: a review of the current state of play for archaeologists. *International Journal of Osteoarchaeology*. West Sussex: John Wiley & Sons. 15: 4, p. 298-302.
- Stephan, C. N. (2010) – The human masseter muscle and its biological correlates: A review of published data pertinente to face prediction. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 201: 1-3, p. 153-159.
- Stephan, C. N. (2014) – The application of the central limit theorem and the law of large numbers to facial soft tissue depths: T-table robustness and trends since 2008. *Journal of Forensic Sciences*. Hoboken: Wiley-Blackwell. 59: 2, p. 454-462.
- Stephan, C. N.; Davidson, P. L. (2008) – The Placement of the Human Eyeball and Canthi in Craniofacial Identification. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 53: 3, p. 612-619.
- Stephan, C. N.; Devine, M. (2009) – The superficial temporal fat pad and its ramifications for temporalis muscle construction in facial approximation. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 191: 1-3, p. 70-79.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M. (2003) – Predicting Mouth Width from Inter canine width – A 75% Rule. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 48: 4, p. 725-727.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M.; Sampson, W. (2003) - Predicting nose projection and pronasale position in facial approximation: A test of published methods and proposal of new guidelines. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 122: 3, p. 240-250.
- Stephan, C. N.; Huang, A. J. R.; Davidson, P. L. (2009) – Further evidence on the anatomical placement of the human eyeball for facial approximation and craniofacial superimposition. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell Publishing, Inc. 54: 2, p. 267-269.
- Torres, C.; Correia, F.; Macias, S.; Lopes, V. (2007) - A Escultura Decorativa de Portugal. O Grupo de Beja. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P., eds. - *Escultura Decorativa Tardoromana y Altomedieval en la Península Ibérica* (Anejos de AEspA; XLI). Mérida: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas e Junta de Extremadura, p. 171-189.
- Torres, M. A. M. (1861) – *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte histórica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2.ª Edição.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1964) – Objectos inéditos lusitano-romanos do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 61-62, p. 265-278.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1965) – Acerca do vaso “piriforme” tartéssico de bronze do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 63-64, p. 175-183.
- Vaccaro, E.; Ghisleni, M.; Arnoldus-Huyzendveld, A.; Grey, C.; Bowes, K.; MacKinnon, M.; Mercuri, A. M.; Pecci, A.; Cau Ontiveros, M. A.; Rattigheri, E.; Rinaldi, R. (2013) – Excavating the Roman peasant II: excavations at Case Nuove, Cinigiano (GR). *Papers of the British School at Rome*. Rome: British School at Rome. 81, p. 129-179.
- Vaquerizo, D., coord. (2001) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerárias en la Cordoba romana*. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Vasconcelos, J. L. (1898) - Novidades arqueológicas. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses*. Lisboa. 3.ª Série. 8: 3-4, p. 36-37.
- Vasconcelos, J. L. (1921/ 1922) – Três inscrições: III - Inscrição latino-cristiana, do século VI, dos Colos (Alenquer). *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. XXV, p. 249-250.
- Vigil-Escalera Guirado, A. (2020) – Cinturones, molinos y cosechas de mijo: elementos extrañados de sus contextos. In Doménech-Belda, C.; Gutiérrez Lloret, S., eds. - *El sitio de las cosas. La Alta Edad Media en contexto*. Sant Vicente del Raspeig: Publicacions Universitat d'Alacant, p. 51-65.
- Wasterlain, R. S. N. (2000) - *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- White, T. (2000) - *Human Osteology*. San Diego: Academic Press, 2nd ed.
- White, T.; Black, M.; Folkens, P. (2012) - *Human Osteology*. Amsterdam / Boston: Elsevier / Academic Press, 3rd ed.
- Wilkinson, C.; Naeve, R. (2003) - The reconstruction of a face showing a healed wound. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 30: 10, p. 1343-1348.
- Wolfram, M. (2011) - *Uma síntese sobre a cristianização do mundo rural no sul da Lusitania: arqueologia-arquitetura-epigrafia*. Dissertação de doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Departamento de História.
- Wrench, L. (2008) – *Decoração arquitectónica na Antiguidade Tardia*. Dissertação de doutoramento em História de Arte da Antiguidade. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].

Lista de Autores

ALEXANDRE GONÇALVES

Câmara Municipal de Sintra / Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.
UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
alexandre.MASMO@gmail.com

CÉSAR OLIVEIRA

Universidade de Évora / Laboratório HERCULES.
Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Laboratório de Conservação e Restauro.
cjoliveira@letras.up.pt

CÉZER SANTOS

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
cezer.santos@cm-seixal.pt

CRISTINA NOZES

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

DANIEL FERNANDES

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia da Saúde.
University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.
dani.mag.fernandes@gmail.com

FERNANDO ROBLES HENRIQUES

Câmara Municipal de Almada / Divisão de Museus e Património Cultural.
fhenriques@cma.m-almada.pt

FILIFE FRANCO

Universidade de Lisboa / Faculdade de Belas-Artes/ CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos de Belas Artes.
contact.filipefranco@gmail.com

FLORBELA ESTÊVÃO

Câmara Municipal de Loures / Divisão de Cultura - Unidade de Património e Museologia.
Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC/ FCHS/ UNL).
florbela_estevao@cm-loures.pt

GISELA ENCARNAÇÃO

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural / Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.
museu.arqueologia@cm-amadora.pt

GUILHERME CARDOSO

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
guilherme.cardoso@cm-lisboa.pt

ISABEL LUNA

Câmara Municipal de Torres Vedras / Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo / Museu Municipal Leonel Trindade.
isabelluna@cm-tvedras.pt

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta.
Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras.
joao.cardoso@cm-oeiras.pt

JORGE RAPOSO

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
Centro de Arqueologia de Almada.
jorge.raposo@cm-seixal.pt

JOSÉ LUÍS MONTEIRO

Direção Geral do Património Cultural / Departamento de Bens Culturais / Divisão de Inventariação, Estudos e Salvaguarda do Património Arqueológico.
jlmonteiro38@gmail.com

LILIANA MATIAS DE CARVALHO

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde.
liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

LUÍSA BATALHA

Arqueóloga - Profissional Independente.
batalhaluisa5@gmail.com

Lista de Autores (cont.)

NATHALIE ANTUNES-FERREIRA

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz, CRL, Portugal.

Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, CiiEM, Egas Moniz, CRL, Portugal.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

NOÉ CONEJO DELGADO

Universidad de Sevilla / Departamento de Prehistoria y Arqueología.

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

ccvdenoe@hotmail.com

NUNO NETO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PAULO REBELO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

RAQUEL GRANJA

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra.

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências FCSH/NOVA.

raagranja@gmail.com

RON PINHASI

University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.

ron.pinhasi@univie.ac.at

VANESSA DIAS

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural

/ Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.

museu.arqueologia@cm-amadora.pt

VERA CARDOSO

Associação Cultural de Cascais.

veracc27@gmail.com

YULIETH QUINTINO ARIAS

Universidade de Lisboa / Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

julieth.quintino@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDENTE

Carlos Moedas

PELOURO DA CULTURA

João Diogo Santos Moura

DIREÇÃO MUNICIPAL DA CULTURA

Carlos Moura-Carvalho

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

António Marques

COORDENAÇÃO GERAL

Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
António Marques – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Manuel Oleiro – EGEC

PARCEIROS DO PROJETO

ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património Ld.ª; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Câmara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal

de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC/ Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC/ Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (E.M.)); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parques, S.A.; Empatia – Arqueologia Ld.ª; Eon – Indústrias Criativas Ld.ª; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark / Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau | Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Ld.ª; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade

de Serviços Financeiros e Investimentos Ld.ª; Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior / Instituto Universitário Egas Moniz / Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIEM); Universidade de Aveiro – Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

TÍTULO

Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
A morte no *Ager Olisiponensis*.

COORDENAÇÃO DO VOLUME

Guilherme Cardoso – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA

Alexandre Gonçalves
César Oliveira
Cézer Santos
Cristina Nozes
Daniel Fernandes
Fernando Robles Henriques
Filipe Franco
Florbela Estêvão
Gisela Encarnação
Guilherme Cardoso
Isabel Luna
João Luís Cardoso
Jorge Raposo
José Luís Monteiro
Liliana Matias de Carvalho
Luísa Batalha
Nathalie Antunes-Ferreira
Noé Conejo Delgado
Nuno Neto
Paulo Rebelo
Raquel Granja
Ron Pinhasi

Vanessa Dias

Vera Cardoso

Yuliet Quintino Arias

REVISÃO DE TEXTOS

Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa, autores dos textos de cada volume e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO

José Ribeiro

IMAGEM DA CAPA

Sepultura n.º 12 da necrópole romana do Alto do Cidreira, Cascais.
Desenho de Raquel Santos.

ISBN

978-989-658-740-6

DATA DE EDIÇÃO

Abril 2022

DEPÓSITO LEGAL

463308/19

TIRAGEM

1500 exemplares

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

Telef.: (+351) 21 981 79 60

Fax: (+351) 21 981 79 55

caleidoscopio@caleidoscopio.pt

www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO

lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM

<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER

<https://twitter.com/LisboaRomana>

Apoiada nas mais recentes investigações, a presente edição faz a atualização do conhecimento histórico e arqueológico da presença romana naquela que seria a circunscrição administrativa mais ocidental do império romano, *o municipium civium romanorum Felicitas Iulia Olisipo*.

No presente volume, tratamos a informação disponível sobre os espaços da morte e seus rituais na área do *ager olisiponensis*, nos atuais concelhos de Torres Vedras, Loures, Amadora, Sintra, Cascais, Oeiras, Almada, Alcochete e Seixal, um trabalho encetado por 25 investigadores em representação das suas autarquias, universidades e centros de investigação e do setor da arqueologia empresarial, que amavelmente se dispuseram a esta partilha de conhecimento. Ainda com este volume, fecha-se um ciclo, o da coleção Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*, mas abre-se outro, o de discussão da obra aqui feita, que se deseja possa contribuir para abrir novos caminhos e horizontes à (re)construção histórica e arqueológica desta realidade pretérita.

Autores

Alexandre Gonçalves; César Oliveira; Cézer Santos; Cristina Nozes; Daniel Fernandes; Fernando Robles Henriques; Filipe Franco; Florbela Estêvão; Gisela Encarnação; Guilherme Cardoso; Isabel Luna; João Luís Cardoso; Jorge Raposo; José Luís Monteiro; Liliana Matias de Carvalho; Luísa Batalha; Nathalie Antunes-Ferreira; Noé Conejo Delgado; Nuno Neto; Paulo Rebelo; Raquel Granja; Ron Pinhasi; Vanessa Dias; Vera Cardoso; Yuliet Quintino Arias.

